Revista de Iniciação Científica e Extensão- REIcEn

FACESA Faculdade Sena Aires

REVISÃO

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) –REVISÃO DE LITERATURA

THE DIFFICULTIES FACED BY THE NURSE IN THE CENTER FOR PSYCHOSOCIAL CARE (CAPS) - LITERATURE REVIEW

Robson Saraiva Ferreira Souto[1], Tatiele Vieira da Silva[1], Simone Aparecida Noronha de Souza[2], Walquiria Lene dos Santos[3]

1. Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

2. Enfermeira. Especialista. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

3 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. walquiria@senaaries.com.br

RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram identificados artigos publicados com a temática abordada as dificuldades enfrentadas pelo Enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial, o enfrentamento levado no dia a dia pelo profissional Enfermeiro na sua atuação. O objetivo deste artigo foi identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo Enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial e realizar um levantamento Bibliográfico, através de publicações científicas relacionadas ao tema. Trata de uma pesquisa quantitativa, descritiva de caráter exploratório. A coleta de dados deu-se a partir dos sites de pesquisa ADOLEC, LILACS e SCIELO. Foram analisados 67 artigos voltados ao tema e utilizados os dados de 50 artigos. O estudo identificou as principais Dificuldades Enfrentadas Pelo Enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial, relacionados ao tratamento, treinamento, capacitação dos profissionais, onde o estudo aponta para uma qualificação dos profissionais que atuam na área atingindo os 35% da amostra em analise, a falta de estrutura física das unidades que foram de 17% da amostra e 14% apontaram que formação dos profissionais na área de saúde mental, viabilização de recursos humanos, entre outros relacionados.
Descritores: Enfermeiro; Centro de Atenção Psicossocial; Dificuldades.

ABSTRACT

This is a review of the literature on the psychosocial theme, the confrontation of a decade by the nurse in the Center for Psychosocial Care, the confrontation of a decade by the nurse in its work. The objective of this article was identified as the main difficulties faced by the Psychosocial Care Centers and to carry out a Bibliographic survey, through scientific publications related to the theme. It is a quantitative, descriptive exploratory research. A collection of data gave rise to the search sites ADOLEC, LILACS and SCIELO. We analyzed 67 articles related to the theme and used in 50 articles. The study identified as the main difficulties faced by the nurse in the Psychosocial Care Center, related to training, training and professional training, where the study is aimed at training professionals who work in the operational area in 35% of the sample under analysis. The physical structure of the units was 17% of the sample and 14% pointed to the training of professionals in the area of mental health, human resources viability, among others related.
Descriptors: Nurse; Center for Psychosocial Care; Difficulties.

Como citar: Souto RSF, Silva TV, Souza SAN, Santos WL. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) –Revisão de literatura. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(Esp.2): 226-36.

INTRODUÇÃO

O surgimento da Reforma Psiquiátrica exibe uma nova organização à Saúde Mental, no Brasil a mesma acontece no ano de 1992, onde o Ministério da Saúde realizou uma proposta de criação da Portaria de N° 224/1992, onde ocorreu o financiamento, normatização e a prestação dos serviços de Saúde Mental, formando os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS).[1]

No ano de 2002 o Ministério da Saúde público uma nova Portaria de N° 336, que estabelece a criação de centros de apoio conforme o número de abrangência da população, classificando com as modalidades de serviços como: (CAPS I - 50 mil habitantes); (CAPS II, CAPSi e CAPS AD - 100 mil habitantes) e (CAPS III - 150 mil habitantes). O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), é obrigatório a presença do Profissional Enfermeiro.[2]

A cobertura nacional conforme o Ministério da Saúde revela que até o ano de 2014 o Brasil teria de: 0,86 CAPS/100 mil habitantes. A cobertura em 2006 até 2015 CAPS I (437-1135); CAPS II (322-488); CAPS III (38-92); CAPSi (75-210); CAPSad (138-315); CAPSad III (0-88); Total de CAPS no Brasil (1010-2328).[3,4]

A rede de saúde mental pode ser composta por vários dispositivos assistenciais que permitem a atenção psicossocial aos usuários com transtornos mentais, tendo como construtivos os Centros de Atenção Psicossocial, que podem trazer o estreitamento de laços entre o campo da saúde mental e a comunidade, dando suporte à crise e proporcionando suporte em saúde mental à atenção básica, submergindo não só o recuso terapêutico, mas uma compreensão da conjunção que o envolve, com intervenções onde o objetivo seja o de garantir sua reinserção no contexto social e familiar.[4]

Para abarcar a singularidade dos indivíduos, num contexto social e coletividade, os serviços de atenção à saúde mental, são obrigados a expor o quadro de equipe multidisciplinar e numerosa, tal como o enfermeiro faz parte, devendo deste modo implementar ações terapêuticas da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM). O contexto atual do trabalho da enfermagem em Saúde Mental distinguir-se pela transição entre uma ação de cautela hospitalar que apontava a restrição do comportamento dos doentes psíquicos e a incorporação de princípios novos e desconhecidos, na busca de adaptação de práticas interdisciplinares.[5]

Com a origem dos serviços abertos de saúde mental, foi necessário reorganizar os métodos de serviços e subsequente ao projeto terapêutico institucional, na qual os competentes do quadro multidisciplinar participam. Diante de várias modificações, cabe ao enfermeiro atribuir recentes funções com características medicamentosas, na expectativa humanizada e com autonomia profissional.[6]

Com a modificação do modelo da atenção à saúde mental, seus desempenhos estão focados na promoção da saúde mental, no cuidado das doenças mental, no auxílio ao indivíduo a afrontar as importâncias que aconteçam nas perturbações mentais e na capacidade de observar o submisso, sua linhagem e sociedade, ajudando-os a localizarem o correto sentido da enfermidade mental.[7]

A prática atual da Enfermagem Psiquiátrica e fundamentada em várias normas, incluindo a reabilitação psicossocial a que deve estimular suas atitudes juntas aos clientes e familiares dos sistemas de Saúde Mental. Possui várias atividades terapêuticas importantes que os enfermeiros desenvolvem neste serviço, como relação de ajuda, atendimento em grupo e o relacionamento interpessoal, embora nem sempre sejam constantes e sistematizadas, mantendo suas ações de caráter assistencial-tecnicista contrariando o que é indicado pela valorização das potencialidades e reabilitação da autarquia do sujeito em aflição psíquica, através do questionamento compreensivo e individualizada.[7,8]

O Enfermeiro deve usar a compreensão e a observância, formular interpretações válidas, planejar seu sítio de atuações com ocupações de padrões, planejar assistência, observando as práticas e a evolução do método. As atividades fluência parte do cuidado de Enfermagem, direcionando o contato entre pessoas e medicamentos.[9]

As equipes de Saúde Mental tem como meta a ação em suas implementações psicossociais em relação ao paciente, o enfermeiro não se define como percursor do trabalho e tem contratempos em receber a Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), visto que não conseguem estabelecer o objeto de trabalho de acordo com o norma da Reforma Psiquiátrica.[5,6,9,10]

Na atualidade, é imprescindível ao enfermeiro que atua no campo da saúde mental distinguir as extensões modificadas de percepção da doença mental com a finalidade de novas formas de cuidar, que provoquem novas práticas para uma atenção mais humanizada e singular. Com o movimento antimanicomial e a desospitalização, veio a necessidade de implementar ações de saúde mental, determinando diferentes modos de cuidado através da Reforma Psiquiátrica, dentre eles o resgate da

cidadania da pessoa com transtorno psíquico, torna-se imprescindível a organização da rede de atenção da saúde mental, que e capaz de promover a vida comunitária e a autonomia dos clientes, embarcando em seu território.[11]

Em relação ao agir no novo modelo de atenção à saúde mental, conforme sugerido pela Reforma Psiquiátrica, é considerável que o enfermeiro estabeleça uma atual pratica, movendo-se da história destinada e adotada de um estigma repressor, para um novo costume de agente terapêutico. A conduta sugere uma cautela que transcende o apoiar com benefícios de alimento, de vestimenta e medicação.[12]

O enfermeiro que emprega o relacionamento interpessoal para ampliar o processo de Enfermagem, pode efetivar-se consultas, onde os aspectos, vai além das aparências biológicas, apontando para o Diagnóstico de Enfermagem e um projeto auxiliar que sugere um apoio de rotinas adeptas à saúde do paciente.[13,14]

O relacionamento interpessoal do usuário e o enfermeiro tornou-se indispensável para a dispositivo atual. Essa inserção proporciona o investimento de ambas as partes e tem como dificuldade de estabelecer e cultivar um relacionamento profissional, respeitoso e terapêutico, causando a recuperação.[13]

A Portaria nº 336/2002 (Sistema Único de Saúde [SUS], 2002) determina que os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) proporcionem atendimento individual e em grupos, em oficinas terapêuticas, por meio de inspeções domiciliares, assistência à família e atividades comunitárias, ressaltando a ligação do doente mental na comunidade e sua inclusão familiar e social. No entanto, para que estas novas técnicas se poderem a possíveis, é imprescindível que os profissionais sejam capacitados para desenvolvê-las.[2]

No processo de formação do enfermeiro, determinado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, reitera a obrigação do comprometimento com a reforma sanitária brasileira, engrandecendo o SUS e buscando o consentimento a integralidade das ações do cuidar. Com essa construção, é fundamental um olhar crítico e centralizar o contexto histórico-social, pautada em princípios éticos e articulada à materialização da atenção à saúde. Na saúde mental, essa competência e habilidade devem ser conquistadas, para conceder o retorno aos princípios propostos na Política Nacional de Saúde Mental.[15]

Verificou-se a necessidade de formular o novo modelo de assistência com a capacidade acadêmica sobre os novos dispositivos de saúde mental. Contudo, a relevância da formação profissional deve ser baseada em uma nova compreensão sobre a loucura, no resgate da cidadania e na participação efetiva do enfermeiro na assistência.[16] Não é apenas um ambiente físico onde os pacientes são abandonados, mas um ambiente social, onde o trabalho, o lazer, a cultura e os direitos são oferecidos, onde atua com estratégia clínica de inclusão social e de intervenção cultural, com as medidas que favorecem experimentações diferentes daquela tipicamente conhecida pela comunidade, uma vez conhecida como um lugar de doente e incapaz de ser atuante.[16, 17, 18]

Com a implementação dos serviços de conexão a saúde mental foi útil refazer os processos de trabalho e, consequentemente, o projeto terapêutico institucional. Com esse sentido, a enfermagem separa da atenção médico-centrada e tem uma nova postura terapêutica, com a perspectiva humanista e de autonomia profissional.[19]

Nesse pressente trabalho, além de ter uma grande importância cientifica, em compreender as dificuldades enfrentadas pelo Enfermeiro no Centro De Atenção Psicossocial (CAPS), segundo a literatura relacionada entre 2013 há 2018 onde permite evidenciar o presente estudo.

O objetivo deste artigo foi identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo Enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial por meio de revisão integrativa relacionada ao tema.

MÉTODO

Realizou-se uma abordagem quali-quantitativa de revisão bibliográfica exploratória, discutindo as Dificuldades enfrentadas pelo profissional Enfermeiro do Centro De Atenção Psicossocial (CAPS). Para isso, foram analisados 67 artigos científicos e selecionados 50 sobre a temática, obedecendo aos critérios de inclusão que foram artigos publicados a partir de 2013 até maio de 2018 e em língua portuguesa, que 17 não atende os critérios de inclusão. Trata-se de publicações científicas acessadas pela pesquisa avançada na página da Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa identificou as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros que atuam nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), 36 pesquisas cientifica em formato de artigos e 14 artigos em formato de Revisão de Literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo apontou as principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro do Centro de Atenção Psicossocial que foram encontrados 20 artigos do ano de 2013, 12 artigos do ano de 2014,12 artigos de 2015, 5 artigos publicado do ano 2016 e 1 publicado do ano de 2017. Dentre esse estudo foram observados os seguintes relatos, conforme Quadro 1.

Quadro 1- Principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do (CAPS).2017.

As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do (CAPS)	n	%
Capacitação dos Profissionais	28	35%
Estrutura Física da Unidade	14	17%
Formação dos Profissionais na Área de Saúde Mental	11	14%
Processor de Trabalho	09	11%
Falta de Profissionais	05	6%
Adesão dos Usuários, Fatores Socioeconômicos.	05	6%
Financeira	04	5%
Insumo de Materiais	03	4%
Participação dos Familiares	02	2%
Total da Problemática:	81	100%

Nos artigos analisados foram encontrados, 81que relatam sobre as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro dos (CAPS), entre 50 artigos estudados, ou seja, um artigo poderia reportar mais de um problema. Onde alguns estudos apontaram para uma qualificação dos profissionais que atuam na área atingindo os 35% da amostra em analise, os dados também apontaram para a falta de estrutura física das unidades que foram de 17% da amostra e 14% apontaram que formação dos profissionais na área de saúde mental, é um problema também de grande relevância dentro das unidades do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Quadro 2- Detalhamento da produção Segundo título, ano e resumos dos achados por ano. 2017.

Título	Resumo
2013	
• Percepção dos 20 anos de implantação do sus na ótica de enfermeiros atuantes em saúde pública.[20] • Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de saúde da atenção básica.[21] • Apoio matricial em saúde mental: fortalecendo a saúde da família na clínica da crise.[22] • Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de saúde mental.[23] • Apoio matricial em saúde mental: percepção de profissionais no território.[24] • Consequências e dificuldades da dependência química no âmbito familiar: uma revisão de literatura.[25] • Gerenciamento de caso em usuários de crack: contribuições para o tratamento e qualificação da intervenção profissional de um Caps–Ad do DF.[26] • O ensino da saúde mental para enfermagem: uma revisão da literatura.[27] • Dificuldades da equipe de enfermagem de um hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental.[28] • O papel do hospital geral na rede de atenção à saúde mental • No brasil.[29] • Construção de um marco de referência para o cuidado de Enfermagem psiquiátrica.[30] • A influência dos vínculos organizacionais na consolidação dos centros de atenção psicossociais.[31] • Projeto terapêutico singular como estratégia de prática da multiprofissionalidade nas ações de saúde.[32]	Está consolidado no país, mas enfrenta desafios constantes, dentre eles, a qualificação da gestão, dos profissionais e do controle social, o fortalecimento e a qualificação da atenção básica, as dificuldades no acesso integral às ações e serviços de saúde, dando base à rede regionalizada. Apesar de existir uma dimensão subjetiva na satisfação laboral, as condições concretas para a realização do trabalho são fortemente significativas. Os quais são de ordem estrutural, política, cultural e de déficit de investimentos financeiros, sinalizando um longo e difícil caminho a ser trilhado. A saúde da família valoriza o vínculo entre profissionais e pacientes, a escuta, as trocas entre os usuários e as práticas que contemplam a compreensão do contexto em que as pessoas estão inseridas. A assistência em enfermagem pode ser influenciada por diversos fatores relacionados à disponibilidade de recursos, fatores inerentes aos profissionais, fatores relacionados à experiência na área, bem como a dinâmica do profissional com os demais membros da equipe de saúde. Os serviços de saúde pesquisados desenvolvem um cuidado fragmentado e pouco articulado, além de não reconhecerem o matriciamento como prática do processo de trabalho em saúde.

• Reforma psiquiátrica e os trabalhadores da saúde mental – a quem interessa mudar?.[33] • Tratamento de pacientes usuários de crack e outras drogas nos Caps Ad.[34] • Identificação do diagnóstico de enfermagem autocontrole ineficaz da saúde em alcoolistas: um estudo descritivo.[35] • Percepção do usuário sobre a droga em sua vida.[36] • Atividades terapêuticas: compreensão de familiares e • Profissionais de um centro de atenção psicossocial.[37] • Apoio matricial em saúde mental entre Caps e saúde da família: trilhando caminhos possíveis.[38] • As dificuldades na construção do modo de atenção psicossocial em serviços extra-hospitalares de saúde mental.[39]	Reforma psiquiátrica ainda não é algo difundido, e que o aprendizado a partir do novo conceito da assistência, ainda é uma realidade que enfrenta dificuldades, mas que não é algo impossível de se alcançar. As instituições de saúde devem promover programas de educação permanente a fim de aprimoramento de conhecimentos teórico-práticos em saúde mental e incentivar pesquisas que identifiquem meios de intervenção para reduzir o preconceito contra as pessoas com transtorno mental.
2014	
• Processo de medicamentalização e (des) caminhos para o cuidado em saúde mental na atenção primária.[40] • Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família.[41] • Concepções sobre álcool e outras drogas na atenção básica: o pacto denegativo dos profissionais de saúde.[42] • Clínica ampliada: recursos terapêuticos dos centros de atenção psicossocial de um município do norte de santa catarina.[43] • Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e Estratégias de coping.[44] • Acesso à informação em saúde e cuidado integral: percepção de usuários de um serviço público.[45] • Processo de enfermagem no cotidiano do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial.[46] • Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na estratégia de saúde da família.[47] • O cuidado de enfermagem nos centros de atenção psicossocial.[48] • Atenção a usuários de álcool e outras drogas e os limites da composição de redes.[49] • A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia: uma revisão integrativa da literatura.[50] • Expectativas de familiares sobre uma unidade de internação psiquiátrica.[51]	O enfermeiro pode ampliar seu olhar acerca das possibilidades de intervenção, sobretudo no nível de prevenção, promoção à saúde, ampliação e fortalecimento da rede de serviços, formação em saúde mental condizente com as necessidades dos sujeitos em adoecimento, incentivo à participação social e promoção de autonomia para usuários e seus familiares, processos de educação permanente e fortalecimento da aps, como organizadora das ações de saúde mental, em consonância com o preparo dos profissionais. Os usuários são vistos como pessoas que Dificilmente demonstram adesão aos tratamentos. Dentre os resultados aqui abordados favoreçam a reflexão dos profissionais e gestores da saúde, quanto à necessidade de discutir, elaborar e principalmente operacionalizar políticas de cuidado voltadas aos cuidadores.
2015	
• Práticas de equipes de saúde mental para a reinserção psicossocial de usuarios.[52] • Papéis e perfil dos profissionais que atuam nos serviços de saúde mental.[53] • Concepção dos usuários sobre as atividades terapêuticas desenvolvidas em um Caps Ad III.[54] • O trabalho da equipe orientado pelas motivações dos usuários no CapsAd: estudo fenomenológico.[55] • Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial- revisão de literatura.[56] • A reabilitação psicossocial: processo de reconstrução da subjetividade do usuário de drogas.[57] • Atenção psicossocial e cidadania: Estudo sobre a qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais através da experiência do Caps Ernesto Nazareth.[58] • Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da reforma psiquiatrica.[59] • Tecnologia de cuidado em saúde mental para o atendimento ao usuário de crack.[60] • Aplicabilidade do processo de enfermagem no cuidar em enfermagem psiquiátrica: Revisão integrativa.[61] • Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial – revisão de literatura.[62] • O cuidado na saúde mental: trabalho do enfermeiro no centro de atenção	As dificuldades identificadas nos serviços, percebesse a necessidade de maiores investimentos na área estrutural, em recursos humanos e em insumos materiais úteis para as atividades desenvolvidas com os usuários. A maioria dos profissionais é jovem e sem experiência na área de saúde mental. Há necessidade de investimento na formação de recursos humanos especializados. Os caps possuem uma demanda maior que a capacidade do serviço em função de infraestrutura, falta de profissionais qualificados e falta de financiamento para o desenvolvimento das atividades propostas. No capsad reflete a importância desse serviço substitutivo na consolidação de ações em saúde como: o cuidado junto ao usuário; a construção de um ambiente acolhedor. Alguns fatores são ticos como dificultadores na realização do trabalho dos enfermeiros nos caps, como a falta de capacitação em saúde mental e a infraestrutura deficitária, dificultando sua atuação e o desenvolvimento de uma prática psicossocial.

psicossocial.[63]	
2016	
• A reforma psiquiátrica brasileira: uma análise histórica[64]. • O desvelar das práxis e a construção de propostas para aplicação no contexto da reforma psiquiátrica no brasil.[65] • Assistência de enfermagem ao dependente químico: uma revisão integrativa.[66] • Álcool e outras drogas e a implantação da política de redução de danos no brasil: revisão narrativa.[67] • Projeto terapêutico em saúde mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial.[68]	Os serviços estratégicos de implementação e fortalecimento do processo da reforma psiquiátrica no brasil, coloca frente à condição de conhecer com maior profundidade as experiências que estão em funcionamento nesse momento, assim como apreender qual o movimento real que esses serviços apresentam na atual conjuntura política da saúde no brasil. No brasil, estas questões podem muito contribuir para a abordagem de problemas que vêm se revelando como cruciais para o bem-estar público, como, por exemplo, os ligados à atenção e cuidado da população carcerária, aos idosos e a populações que constituem minorias de poder. Evidenciando que alguns enfermeiros não estão preparados para prestar assistência de enfermagem aos adictos, o que revela que ainda existe pouca preocupação das instituições formadoras com o temático álcool e outras drogas durante a formação do enfermeiro. Percebe que os enfermeiros possuem demandas que impossibilitam seu maior contato com os usuários, que expressam a necessidade e a falta da escuta qualificada deste profissional. A revisão epistemológica de concepções da assistência psiquiátrica e mudança na subjetividade dos trabalhadores, como forma de consolidar novas práticas de cuidado, associadas aos outros processos de transformação.
2017	
• A importância do enfermeiro para pacientes mentais no centro de atendimento psicossocial (Caps).[69]	Foi possível verificar que o enfermeiro representa um profissional necessário para desenvolver trabalhos no campo da saúde mental nos caps, uma vez que o paciente e sua família dependem de alguém que conheça as patologias e se dedique a quem precisa de tratamento. As informações e o suporte necessários, contribuindo para sua reinserção social. A falta de capacitação desse profissional prejudica a assistência.

CONCLUSÃO

Após evidenciar relatos nos artigos citados, as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro dos (CAPS) de suas dificuldades para exercer o seu trabalho, os problemas identificados nos estudos, como um fator primordial para as execuções de suas tarefas. A importância de ter profissionais com capacitação, com uma estrutura física adequada e formação em Saúde Mental, é apontado como um fator de relevância e de extrema importância para o bom relacionamento e direcionar aos cuidados de enfermagem.

O estudo serve como alerta aos gestores na importância em qualificar, capacitar, ter uma estrutura de qualidade para a recepção dos pacientes, para promover melhor concepção a esses profissionais que trabalham nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ofertando assim qualidade no atendimento e qualidade de saúde para os profissionais. Entende-se que na vida profissional há uma necessidade de cursos específicos para os profissionais que ofertam atendimento aos dependentes, compreende que em razão a maior parte dos cursos de formação não possui essa análise, um certo contratempo em prestar a assistência a esses pacientes e a falta de conhecimento e a capacitação. Nessas condições o enfermeiro vem encontrando impasses para ocupar esse novo cenário, assim como uma das causas é o despreparo do enfermeiro, devido a questão escassa de conhecimento de conteúdo na formação profissional. Interpreta-se que refletir a formação do enfermeiro para atuar em saúde mental, haverá mais fundamento aos conhecimentos dessa prática.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria n° 224/92, de 29 de janeiro de 1992: dispõe sobre normas e diretrizes para os atendimentos hospitalares e extra-hospitalares. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de janeiro de 1992. Seção 1, p.1168-70.
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria/GM nº 336 de 19 de fevereiro de 2002. Legislação em Saúde Mental 1990 -2002. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2002. 3ª ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p.125-36.
3. Relatório final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010, 2010. [acesso em 17 Maio 2018]; Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/SAUDEMENTAL/pdfs/boneca_relatorio_final_IVcnsmi_cns_apos_inclusao_residente.pdf
4. Ministério da Saúde (BR). Relatório de Gestão 2011-2015: Saúde mental no sus: as novas fronteiras da reforma psiquiátrica. Brasília: Ministério da Saúde; 2016; Pág: 62
http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/27/Relat--rio-Gest--o-2011-2015---.pdf
5. Oliveira AGB, Alessi NP. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. Rev Latino-am Enferm. 2003;11(3):333-40.
6. Vilela SC, Moraes MC. A prática de enfermagem em serviços abertos de saúde mental. Rev Enferm UERJ. 2008;16(4):501-6.
7. Villela SC, Scatena MCM. A enfermagem e o cuidar na área de Saúde Mental. Rev Bras Enferm. 2004 57(6):738-41.
8. Esperidião E, Cruz MFR, Silva GA. Perfil e atuação dos enfermeiros da rede especializada em saúde mental de Goiânia-Goiás. Rev Eletrônica Enferm [periódico na internet]. 2011;13(3):493-501. Disponível em: http://www. fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a15.htm
9. Dias CB, Aranha e Silva AL. O perfil e a ação profissional da(o) enfermeira(o) no Centro de Atenção Psicossocial. Rev Esc Enferm USP. [periódico na internet]. 2018 [acesso em 17 Abr 2018];44(2):469-75. Disponível em: www. ee.usp.br/reeusp/
10. Calgaro A, Souza EN. Percepção do enfermeiro acerca da prática assistencial nos serviços públicos extra-hospitalares de saúde mental. Rev Gaúch Enferm. 2009;30(3):476-83.
11. Schneider ARS. A rede de atenção em saúde mental: a importância da interação entre a atenção primária e os serviços de saúde mental. Rev Ciênc Saúde. 2009; 2(2):78-84.
12. Kirschbaum DIR. Concepções produzidas pelos agentes de enfermagem sobre o trabalho em saúde mental com sujeitos psicóticos em um centro de atenção psicossocial. Rev Latino-am Enfermagem. 2009; 17(3):368-73.
13. McKenna L, Boyle M, Brown T, Williams B, Molloy A, Lewis B, et al. Levels of empathy in undergraduate nursing students. Int J Nurs Pract. 2012; 18(3):246-51.
14. Duran ECM, Toledo VP. Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: estudo exploratório-descritivo. Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32(2):234-40.
15. Fernandes JD, Sadigursky D, Silva RMO, Amorim AB, Teixeira GAS, Araújo MCF. (2009). Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a reforma psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. Rev. Esc. Enferm. da USP, São Paulo, 43(4), 962-968.
16. Villa EA, Cadete MMM. (2000). Portas abertas: novas possibilidades no ensino da enfermagem psiquiátrica. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, 8(6), 13-19.
17. Oliveira AGB, Alessi NP. A reforma psiquiátrica e o processo de trabalho das equipes de saúde mental. Rev Paul Enferm. 2003;22(1):31-42.
18. Meola ME. O campo da saúde mental e as tecnologias de cuidado: uma reflexão. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2000;11(1): 17-22.
19. Vilela SC. Assistência de enfermagem em serviços abertos de saúde mental: construindo a prática [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2002.
20. Sanches RCN, Gerhardt PC, Rêgo AS, Carreira L, Pupulim JSL, Radovanovic CAT. Percepção dos 20 anos de implantação do sus na ótica de enfermeiros atuantes em saúde pública. Rev enferm UFPE online., Recife, 7(8):5207-13, ago., 2013. [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em:https://web.b.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19818963&AN=90496002&h=wg7QfKQRHwAkCCfEeMpPeeUvi8PMKKUSdOHCjC5wPi3ncmVDzLFiut3lxxOzx4Rr3P4JGzU3LDJUcNVJxL6JsQ%3d%3d&crl=f&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAut

h&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d19818963%26AN%3d90496002
21. Lima L, Pires DEP, Forte ECN, Medeiros F. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de saúde da atenção básica. Esc Anna Nery 2014;18(1):17-24. [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000100017&script=sci_abstract&tlng=es
22. Minozzo F, Costa IL. Apoio matricial em saúde mental: fortalecendo a saúde da família na clínica da crise. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund, São Paulo, 16(3), 438-450, set. 2013. [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v16n3/a07v16n3.pdf
23. Silva NS, Elizabeth Esperidião E, Bezerra ALQ, Cavalcante ACG, Souza ACS, Silva KKC. Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de saúde mental. Rev Bras Enferm. 2013 set-out; 66(5): 745-52. [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/16.pdf
24. Azevedo DM, Gondim MCSM, Silva DS. Apoio matricial em saúde mental: percepção de profissionais no território. REV. Pesq.: cuid. fundam. online 2013. jan./mar. 5(1):3311-22 [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em: http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=24221&indexSearch=ID
25. Maciel LD, Zerbetto SR, Filizola CLA, Dupas G , Ferreira NMLA. Consequências e dificuldades da dependência química no âmbito familiar: uma revisão de literatura. Rev APS. 2013 abr/jun; 16(2): 187-196. [Acesso em 14 Abr 2018]; Disponível em: https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1809
26. Cardona HEH. Gerenciamento de caso em usuários de crack: contribuições para o tratamento e qualificação da intervenção profissional de um caps–ad do df. Rev. Univ. de Brasília julho de 2013. [Acesso em 11 Abr 2018]; Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/14912
27. Oliveira LRM, Carvalho CD, Carvalho CMS, Júnior FJGS. O ensino da saúde mental para enfermagem: uma revisão da literatura. Rev. Interd. v.6, n.2, p.152-159, abr.mai.jun. 2013 [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/60
28. Paes MR, Maftum MA. Dificuldades da equipe de enfermagem de um hospital geral no cuidado ao paciente com transtorno mental. Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(9):5566-73, set., 2013. [Acesso em 18 Abr 2018]; Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CFU2kua3l9kJ:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/13675/16567+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br
29. Paes MR, Silva TL, Chaves MMN, Maftum MA. O papel do hospital geral na rede de atenção à saude mental no brasil. Cienc Cuid Saude 2013 Abr/Jun; 12(2):407-412. [Acesso em 18 Abr 2018]; Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/14207
30. *Borille DC, Paes MR, Brusamarello T, Mazza VA, Lacerda MR, Maftum MA.* Construção De Um Marco De Referência Para O Cuidado De Enfermagem Psiquiátrica. Cienc Cuid Saude 2013 Jul/Set; 12(3):483-491 [Acesso em 18 Abr 2018]; Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15774
31. Alves HMC, Dourado LBR, Côrtes VNQ. A influência dos vínculos organizacionais na consolidação dos centros de atenção psicossociais. Ciência & Saúde Coletiva, 18(10):2965-2975, 2013. [Acesso em 18 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001000021&script=sci_abstract&tlng=pt
32. Silva EP, Melo FABP, Sousa MM, Gouveia RA, Tenório AA, Cabral AFF
Silva et al. Projeto terapêutico singular como estratégia de prática da multiprofissionalidade nas ações de saúde. R bras ci Saúde 17(2):197-202, 2013. [Acesso em 19 Abr 2018]; Disponível em: https://app.uff.br/observatorio/uploads/Projeto_Terap%C3%AAutico_Singular_como_Estrat%C3%A9gia_de_Pr%C3%A1tica_da_Multiprofissionalidade_nas_A%C3%A7%C3%B5es_de_Sa%C3%BAde.pdf
33. ZGIET J. Reforma psiquiátrica e os trabalhadores da saúde mental – a quem interessa mudar?. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 313-323, abr./jun. 2013. [Acesso em 19 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042013000200013&script=sci_abstract&tlng=pt
34. Xavier RT, Monteiro JK. Psic. Tratamento de pacientes usuários de crack e outras drogas nos caps ad. Rev. São Paulo, volume 22, n.1, 61-82, 2013. [Acesso em 20 Abr 2018]; Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/16658
35. Silva AP, Perrelli JGA, Guimarães FJ, Mangueira SO, Cruz SL, Frazão IS. Identificação do diagnóstico de enfermagem autocontrole ineficaz da saúde em alcoolistas: um estudo descritivo. Rev.

Eletr. Enf. [Internet]. 2013 out/dez;15(4):932-9. [Acesso em 20 Abr 2018]; Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n4/v15n4a10.htm
36. Gabatz RIB, Johann M, Terra MG, Padoin SMM, Silva AA, Brum JL. Percepção do usuário sobre a droga em sua vida. Esc Anna Nery (impr.)2013 jul - set; 17 (3):520 – 525. [Acesso em 22 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452013000300520&script=sci_abstract&tlng=pt
37. Pinho LB, Kantorski LP, Wetzel C, Schwartz E, Lange C, Zillmer JCV. Atividades terapêuticas: compreensão de familiares e profissionais de um centro de atenção psicossocial. Esc. Anna Nery(impr.)2013 jul – set; 17(3): 534-541 [Acesso em 22 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452013000300534&script=sci_abstract&tlng=en
38. Minozzo F, Costa II. Apoio matricial em saúde mental entre caps e saúde da família: trilhando caminhos possíveis. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 18, n. 1, p. 151-160, jan./abril 2013. [Acesso em 25 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712013000100016
39. Fiorati RC, Saeki T. As dificuldades na construção do modo de atenção psicossocial em serviços extra-hospitalares de saúde mental. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 305-312, abr./jun. 2013. [Acesso em 25 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042013000200012&script=sci_abstract&tlng=pt
40. Bezerra IC, Jorge MSB, Gondim APS, Lima LL, Vasconcelos MGF. Processo de medicamentalização e (des) caminhos para o cuidado em saúde mental na atenção primária. COM.SAÚ. EDU. 2014; 18(48):61-74. [Acesso em 10 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n48/1807-5762-icse-18-48-0061.pdf
41. Alvarez SQ, Gomes GC, Xavier DM. Causas da dependência química e suas consequências para o usuário e a família. Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(3):641-8, mar., 2014. [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:pTAmAgwLVIAJ:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9720/9804+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br

42. Silva WR, Peres RS. Concepções sobre álcool e outras drogas na atenção básica: o pacto denegativo dos profissionais de saúde. Rede de Revistas Científicas da América Latina Psic.Ciência e Prof. vol. 34, núm. 2, abril-junio, 2014, pp. 474-487. [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n2/v34n2a15.pdf
43. Grigolo TM, Pappiani C. Clínica ampliada: recursos terapêuticos dos centros de atenção psicossocial de um município do norte de santa catarina. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.6, n.14, p.01-26, 2014. [Acesso em 18 Abr 2018]; Disponível em: http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2903
44. Avelino DC, Silva PMC, Costa LFP, Azevedo EB, Saraiva AM, Filha MOF. Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping. Rev Enferm UFSM 2014 Out/Dez;4(4):718-726. [Acesso em 18 Abr 2018]; Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14163
45. Leite RAF, Brito ES, Silva LMC, Palha PF, Ventura CAA. Acesso à informação em saúde e cuidado integral: percepção de usuários de um serviço público. SAÚDE EDU. 2014; 18(51):661-71. [Acesso em 19 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n51/1807-5762-icse-1807-576220140653.pdf
46. Lopes PF, Garcia APRF, Toledo VP. Processo de enfermagem no cotidiano do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial. Rev Rene. 2014 set-out; 15(5):780-8. [Acesso em 19 Abr 2018]; Disponível em: http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=748709&indexSearch=ID
47. Gazignato ECS, Silva CRC. Saúde mental na atenção básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na estratégia de saúde da família. Rev. SAÚDE DEB. RIO DE JANEIRO, V. 38, N. 101, P. 296-304, ABR-JUN 2014. [Acesso em 20 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n101/0103-1104-sdeb-38-101-0296.pdf
48. Cavalcanti PCS, Oliveira RMP, Caccavo PV, Porto IS. O cuidado de enfermagem nos centros de atenção psicossocial. Cienc Cuid Saude 2014 Jan/Mar; 13(1):111-119. [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/19458/pdf_120
49. Cortes LF, Terra MG, Pires FB, Heinrich J, Machado KL, Weiller TH, et al. Atenção a usuários de álcool e outras drogas e os limites da composição de redes. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014

jan/mar;16(1):84-92. [Acesso em 20 Abr 2018]; Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n1/pdf/v16n1a10.pdf
50. Hansen NF, Vedana KGG, Miasso AI, Donato ECSG, Zanetti ACG. A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia: uma revisão integrativa da literatura. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014 jan/mar;16(1):220-7. [Acesso em 22 Abr 2018]; Disponível em: https://www.fen.ufg.br/revista/v16/n1/pdf/v16n1a25.pdf
51. Oliveira GC. Expectativas de familiares sobre uma unidade de internação psiquiátrica. Univ.Fed. rio grande do sul. [Acesso em 25 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-24-04-00984.pdf
52. Martins AKL, Ferreira WD, Soares RKO, Oliveira FB. Práticas de equipes de saúde mental para a reinserção psicossocial de usuários. S A N A R E, Sobral, V.14, n.02, p.43-50, jul./dez. – 2015. [Acesso em 10 Abr 2018]; Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/823
53.Almeida AS, Furegato ARF. Papéis e perfil dos profissionais que atuam nos serviços de saúde mental. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. jan/jun 2015; 4(1):79-88. [Acesso em 10 Abr 2018]; Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/download/1265/1136
54. Biffi D, Nasi C. Concepção dos usuários sobre as atividades terapêuticas desenvolvidas em um caps ad iii. Rev enferm UFPE on line. Recife, 9(12):321-7, dez., 2015. [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em:
https://web.b.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=19818963&AN=111749879&h=yDfssHl2lGr79lqyx8dvA3qYf4ER%2faMhmf1un73e29HNqA3WYyHxNzIjbN%2bVsU0UilbIzCAYgx56clmbHQwDZQ%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d19818963%26AN%3d111749879
55. Nasi C, Oliveira GC, Lacchini AJB, Camatta MW, Everling EM, Schneider JF. O trabalho da equipe orientado pelas motivações dos usuários no capsad: estudo fenomenológico. res.: fundam. care. online 2015. out./dez. 7(4): 3239-3248. [Acesso em 14 Abr 2018]; Disponível em:http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/129935
56. Moraes Filho IM, Nascimento MSSPN, Santos OP, Félis KC, Santos TN. Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial- revisão de literatura. Rev, de Div. Cien. Sena Aires 2015 Jul-Dez; 4(2): 155-69. [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em: http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/249
57. Oliveira GC, Nasi C, Lacchini AJB. A reabilitação psicossocial: processo de reconstrução da subjetividade do usuário de drogas. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2015 nov/dez; 23(6):811-6. [Acesso em 19 Abr 2018]; Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11742
58. Marques RA. Atenção psicossocial e cidadania: estudo sobre a qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais através da experiência do caps ernesto nazareth. Esc de Serv. Soc. Univer. Fed. do Rio Jan., 2015. [Acesso em 19 Abr 2018]; Disponível em: http://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2779
59. Souza MC, Miranda ML. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da reforma psiquiátrica. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 8 (2), jul -dez, 2015, 332 – 347. [Acesso em 20 Abr 2018]; Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:UN2ulFlziRgJ:pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8n2/v8n2a04.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br
60. Nasi C, Oliveira GC, Lacchini AJB, Schneider JF, Pinho LB. Tecnologias De Cuidado em saúde mental para o atendimento ao usuário de crack. Rev Gaúcha Enferm. 2015 mar;36(1):92-7. [Acesso em 22 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000100092&script=sci_arttext&tlng=pt
61. Badin M, Garcia APRF, Toledo VP. Aplicabilidade do processo de enfermagem no cuidar em enfermagem psiquiátrica: revisão integrativa. SMAD. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. out.-dez. 2015;11(4):243-55. [Acesso em 22 Abr 2018]; Disponível em: http://www.redalyc.org/html/803/80346161009/
62. Filho IMM, Nascimento MSSPN, Santos OP, Félis KC, Santos TN. Atuação dos enfermeiros nos centros de atenção psicossocial – revisão de literatura. Rev. de Div. Científica Sena Aires 2015 Jul-Dez; 4(2): 155-69. [Acesso em 25 Abr 2018]; Disponível em: http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/249
63. Cenci M. O cuidado na saúde mental: trabalho do enfermeiro no centro de atenção psicossocial. Cen. Uni. UNI. Cur. de Enf. [Acesso em 25 Abr 2018]; Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1187/1/2015MarianaCenci.pdf

64. Melo AMC. A reforma psiquiátrica brasileira: uma análise histórica Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.10, n.2, p.1-13, jun./dez.2016. [Acesso em 10 Abr 2018]; Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:RyhQxS55qOAJ:revista.ugb.edu.br/index.php/episteme/article/download/628/578/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br
65. Oliveira WF. O desvelar das práxis e a construção de propostas para aplicação no contexto da reforma psiquiátrica no brasil. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.9, n.21, p.321-330, 2017. [Acesso em 10 Abr 2018]; Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:H58GkjPowC4J:incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/download/4694/4886+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br
66. Silva LM, Sousa MH, Oliveira SS, Magalhães JM. Assistência de enfermagem ao dependente químico: uma revisão integrativa. Rev. Saúde em Foco, Teresina, v. 3, n. 2, art. 4, p. 46-61, jul./dez. 2016. [Acesso em 17 Abr 2018]; Disponível em: www4.fsanet.com.br/revista
67. Tisott ZL, Hildebrandt LM, Leite MT, Martins RV, Cosentino SF. Álcool e outras drogas e a implantação da política de redução de danos no brasil: revisão narrativa. Rev. de Atenção à Saúde, v. 13, no 43, jan./mar. 2015, p.79-89. [Acesso em 18 Abr 2018]; Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2730
68. Vasconcelos MGF, Jorge MSB, Catrib AMF, Bezerra IC, Franco TB. Projeto terapêutico em saúde mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial. COM SAÚ EDU. 2016; 20(57):313-23. [Acesso em 20 Abr 2018]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832016000200313&script=sci_abstract&tlng=pt
69. Corrêa SAS. A importância do enfermeiro para pacientes mentais no centro de atendimento psicossocial (caps). Rev. Cient. Mult. Núc. do Conh. Ano 2, Vol. 13. pp 395-416 janeiro de 2017. [Acesso em 18 Abr 2018]; Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermeiro-pacientes-mentais